

A IMPORTÂNCIA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL PARA PRODUÇÃO DE TEXTOS

ARAÚJO, Mayara Silva de¹
CHINCOVIKI, Luzia Rita¹

RESUMO: A presente pesquisa objetiva a análise das produções textuais realizadas em uma escola da rede pública de ensino do Estado do Paraná. Embasam teórico-metodologicamente estes estudos de Linguística Textual os estudiosos da linguagem, a saber, Ingedore Koch, Irandé Antunes e Leonor Lopes Fávero. A Linguística Textual exerce um papel de exploração dos aspectos textuais, desenvolve-se por meio do texto e como este se organiza no contexto social. A finalidade deste trabalho é, pois, examinar os fatores de coesão e coerência nos textos produzidos por alunos de 8º ano, ensejando explicitar os mecanismos de estruturação e de compreensão de textos. Serão analisados em média de trinta textos produzidos pelos estudantes após efetivadas leituras prévias de diferentes gêneros sobre o tema “Poluição nos rios Brasileiros”. Além destes elementos, analisar-se-ão também outros mecanismos que concorrem para um produto final legível e bem estruturado: pontuação, concordância, título, paragrafação. Esta observação mais apurada permitirá registrar as principais dificuldades dos alunos no processo de escrita do texto e, a partir das conclusões contribuir para reflexões da prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa no âmbito escolar.

Palavras-chave: Linguística Textual. Texto. Língua. Produção de textos.

THE IMPORTANCE OF TEXTUAL LINGUISTICS FOR THE TEXTUAL PRODUCTION

Abstract: The present research intends to analyse the text productions made in a school that integrates the Paraná's public school system. As theoretical and methodological support to this study about textual language, will be used the work of the following language researchers: Ingedore Koch, Irandé Antunes and Leonor Lopes Fávero. The textual linguistic performs a job of exploration of the textual aspects, develops through the text and, in the same way as the text does, organizes itself in the social context. The purpose of this paper is to examine the factors of cohesion and coherence of the texts produced by students of the 8th grade, aiming to explain the mechanisms of structuralization and comprehension of texts. Will be analysed about thirty texts produced by the students after prior readings of different genders about the topic "Pollution in Brazilian rivers". In addition to this elements, will also be analysed other mechanisms that lead to a legible and well structured final product: punctuation, concordance, title, paragraphing. This more accurate observation will allow registering the main difficulties of the students in the process of writing a text and, based on the findings, contribute to reflections of the pedagogical practice of the Portuguese Language teachers in the scholar environment.

Keywords: Text Linguistics. Text. Language. Texts Production.

1 INTRODUÇÃO

Antes mesmo da existência da Linguística Textual havia uma Linguística que se preocupava com os aspectos gramaticais da língua, somente na frase. Portanto, tornou-se necessária a existência de um ramo que se preocupasse com o texto para auxiliar tanto o professor como o aluno. Então eis a pergunta "Por que é importante explorar os aspectos da Linguística Textual para um entendimento no ato de produção?" Antes mesmo de pensarmos sobre a pergunta há de salientar o surgimento desta, desde seu fundamento na Alemanha até a chegada ao Brasil. Por isso, num primeiro momento será exposto o contexto histórico da Linguística Textual. A identificação de elementos para a estruturação e compreensão de textos são assuntos tratados no tópico "Nível Textual".

No tópico "Texto" são expostas definições unicamente sobre o mesmo e suas relações de sentido, devido a uma rica diversidade de linguistas que o evidenciam em suas obras. Por meio de análises de textos de alunos será possível identificar e fazer apontamentos das dificuldades mais frequentes no momento da produção. O presente artigo busca procurar entender as dificuldades dos alunos na elaboração de textos e como foi indicado anteriormente na pergunta o "porquê" de estudar este ramo da Linguística auxilia no processo de produção textual.

2 A LINGUÍSTICA TEXTUAL

Como ramificação da Linguística foi criado na Europa mais precisamente na Alemanha na década de 60 um ramo que teria, o texto como objeto de estudo principal. O termo Linguística Textual foi empregado pela primeira vez por Weinrich (1966,1967). Desde então, surgem diversos autores que abordam o tema em suas obras, bem como, congressos internacionais, com ressaltos para as obras de Lewandoski, Althaus, Henne e Wiegand. Diante de diversos autores surge uma infinidade de denominações sobre o objeto de estudo da Linguística Textual¹.

Os primeiros indícios em função ao conceito de texto, se fazem em análises transfrásticas ou gramaticais e, subsequente, à teoria de texto, que tiveram como

principal ponto de estudo, a coesão e coerência. Pode-se dizer que os estudos estruturalistas e, principalmente, gerativistas prepararam o caminho para as pesquisas sobre texto, ressaltando os aspectos de produção e interpretação. Na década de 80, estudos sobre significados de coerência tiveram mais aprofundamento. Constatou-se segundo Koch que "a coerência se constrói, em dada situação de interação, entre o texto e seus usuários, em função da atuação de uma complexa rede de fatores de ordem linguística, sociocognitiva e interacional". Por meio de uma gramática de enunciado, surge a gramática textual, capaz de ir além dos limites da frase¹.

Iniciaram-se nesta mesma década os estudos sobre o assunto no Brasil, também destacando as duas vertentes do texto em trabalhos de Marcuschi (1983), Koch (1987, 1989, 1992), Koch & Travaglia (1989, 1990), Fávero (1991) e Bastos (1985). Outros aspectos foram introduzidos no campo textual. São eles: o de informatividade, intertextualidade, intencionalidade, situacionalidade, aceitabilidade, contextualização, focalização, consistência e relevância¹. Portanto, identificou-se que deveria existir uma gramática que não exigisse apenas fenômenos de produção gramaticais constituintes da frase, e sim, uma que considerasse o contexto situacional explorando as partes para a construção de um todo. Derivada de uma sequência de enunciados, a gramática textual na compreensão e produção textual promovem habilidades a todo falante de uma língua, provocando uma competência textual.

No começo da década de 90 houve a abordagem cognitiva do texto, por Van Dijk e Kintsch, com um crescimento para os aspectos sociocognitivistas evidenciando fenômenos de referenciação, inferenciação e retomando a relação da oralidade/escrita dentro de estudos baktinianos sobre gêneros textuais. Há trabalhos nesta área que não deixam de ser parte integrante do texto, com a finalidade de percepção sobre a prática educacional com fins didáticos. A equipe de Ciências da Educação da Universidade de Genebra, auxiliada por Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e Jean-Paul Bronckart desenvolveram estas pesquisas, por meio da linguagem, explicando o gênero de acordo com as perspectivas de conteúdo e conhecimento, de estruturas comunicativas e semióticas no texto e da posição enunciativa ao enunciador pertencentes a tipologias e sequência da estrutura textual:

3 O NÍVEL TEXTUAL

Para falar de texto é preciso considerar vários fatores que o complementam, por isso serão elencados alguns desses aqui.

A gramática textual é influenciada pela teoria do gerativismo. O processamento de estruturas textuais advém de estratégias de conhecimento idealizadas no intelecto de cada um. Toma-se a leitura como ponto chave na produção de significados que vai da interpretação para a produção de sentidos. Para Koch existe um grupo de três elementos primordiais na formulação do conhecimento processual¹.

O primeiro é o conhecimento linguístico: compreende as regras gramaticais tendo relação com elementos coesivos dentro de escolhas cognitivas lexicais estabelecendo uma intencionalidade. O segundo é conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo: permite que o sujeito retome questões importantes na memória para ativar os sentidos referentes no texto. E o terceiro é o conhecimento interacional: engloba todo o processo comunicativo amparando-se na linguagem em si.

A leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes.

Outra questão indispensável no âmbito textual é o sujeito amparado pela língua.

A concepção de sujeito da linguagem varia de acordo com a concepção de língua que se adote. Assim, a concepção de língua como *representação do pensamento* corresponde a de sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações. Trata-se de um sujeito visto como um *ego* que constrói uma representação mental e deseja que esta seja "captada" pelo interlocutor da maneira como foi mentalizada.¹

O sujeito passa pelo processo de assujeitamento da língua, ou seja, se submete ao sistema o qual explica o comportamento, seja ele social ou linguístico. Neste processo o sujeito não é dono do seu discurso e o sentido é formado conforme a constituição discursiva do leitor, diferentemente a um sujeito que produz enunciados, a produção de sentido é de responsabilidade própria.

3.1 O TEXTO

O texto só é criado decorrente de um contexto. O sujeito produz o seu texto influenciado por outras leituras feitas por ele. O nome que se dá a essas leituras são as vozes do texto. Na fase inicial das pesquisas sobre texto denominava-o como um co-texto. A este respeito, Koch afirma:

O texto era conceituado como uma sequência ou combinações de frases, cuja unidade e coerência seria obtida através da reiteração dos mesmos referentes ou do uso de elementos de relação entre segmentos maiores ou menores do texto. Paralelamente, os pragmaticistas chamavam a atenção sobre a necessidade de se considerar a situação comunicativa para a atribuição de sentido a elementos textuais como os dêiticos e as expressões indiciais de modo geral.¹

Para que o texto seja coeso somente há a necessidade de uso dos elementos textuais, já a coerência depende do sentido empregado pelo autor. Entretanto, o leitor precisa estar contextualizado com a pretensão do autor identificada na situacionalidade e intencionalidade do texto, promovendo o entendimento.

3.2 Estrutura do Texto

Para a estruturação do texto é preciso englobar fatores essenciais para a produção da competência textual. Todo indivíduo dotado de linguagem é capaz de compreender um texto em si, e saber identificar se este texto tem sentido ou não. A competência textual depende da linguagem expressada na fala como diz Chomsky em *Aspects of the theory of syntax* (1965):

Qualquer falante é também capaz de parafrasear um texto, de resumi-lo, de atribuir-lhe um título, de produzir um texto a partir de um título dado e de distinguir um texto segundo os vários tipos de texto (por exemplo, uma conversação de um texto científico, de uma receita de bolo, de uma poesia).¹

Já que sabemos que todo fruto da linguagem falada registra a competência, podemos explicitar dois fatores indispensáveis para formulação desse processo e no processo de textualidade.

Coesão e coerência

Embora sejam palavras parecidas e pertençam a um mesmo eixo, ambas têm significação diferenciada. Porém, alguns estudiosos dizem que para poder entender uma é preciso da outra. No que tange à coesão, está a gramática da língua formulada através do léxico e da estrutura frasal, não estando especificamente voltada à ampliação da frase para texto. Advém da ligação desses elementos para a formação de uma sequência manifestada no nível microtextual.

Halliday e Hasan dizem que para coesão implica: a referência, substituição, elipse, conjunção e léxico. A referência seria a categoria responsável no relacionamento entre o signo linguístico e um objeto extralinguístico, podendo ainda ser exofórica (extratextual) e endofórica (textual). Na endofórica há a anafórica: que tem como função retomar um termo já dito anteriormente no texto indicado por um item de referência e a catafórica: que tem como função antecipar um item ainda não dito no texto, também indicada por um item de referência. Geralmente, estes itens são comparações (por via indireta, por similaridades) e pronomes pessoais, possessivos demonstrativos entre outros. A substituição trata-se de uma colocação de um item no lugar de outro, não deixando de ser parte integrante da referência e subdivide-se em nominal (pronomes pessoais, indefinidos, numerais, nomes genéricos como coisa, gente, pessoa) e verbal (o verbo "saber" é substituto dos causativos, "ser" é o substituto existencial). Assim como a substituição se integra à referência também a elipse se integra à substituição, pois é uma omissão de um item lexical recuperado de um contexto e substituído por zero (\emptyset) podendo ser: nominal, verbal e oracional. E a conjunção só faz parte da coesão quando escolhida adequadamente, pois é preciso as relações específicas estabelecidas pelas orações, períodos e parágrafos. Dentro dessas relações existem os tipos de elementos conjuntivos que são os advérbios e

locuções adverbiais; conjunções coordenativas e subordinativas; locuções conjuntivas; preposições e locuções prepositivas; itens continuativos como *então* e *daí*.

Para uma "conexão sequencial", Marcushi apresenta grupos com base na proposta de Beaugrande e Dressler, são eles: os repetidores, substituidores, sequenciadores e moduladores.

Mira Mateus et alii sugerem a *Gramática de Língua Portuguesa* apresentando a coesão como gramatical e lexical. E esta gramatical como sendo frásica, interfrásica (junção), temporal e referencial (referência, substituição e elipse). Já Fávero e Koch (1985) apresentam a coesão, com uma proposta parecida com a de Halliday e Hasan, dividida em referência (referência exofórica e anafórica, a elipse e a definitivização); lexical (reiteração, substituição); sequencial (temporal e a conjunção de Halliday e Hasan)¹.

A partir dos conceitos de alguns estudiosos foi possível compreender que a coesão tem relação intrínseca com os elementos que ligam o léxico à frase, para estabelecer sentidos morfossintáticos. E ela nos permite formar uma composição de sentido, na formação de um texto coerente.

Reconhecer que o texto está coeso e reconhecer que suas partes como disse, das palavras aos parágrafos - não estão soltos, fragmentados, mas estão ligados, unidos entre si. Daí que a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio da unidade que garante a sua interpretabilidade.¹

Quanto à coerência ela está ligada à noção de sentido manifestando-se na macrotextualidade do texto. Dentro da coerência, a relação de continuidade é relevante na promoção do entendimento textual. Os autores Beaugrande e Dressler afirmam que o texto

Incoerente é aquele em que o leitor/ alocutário não consegue descobrir nenhuma continuidade, comumente porque há uma séria discrepância entre a configuração de conceitos e relações expressas e o conhecimento anterior de mundo dos receptores.¹

A coerência é entendida na complementação entre as partes do texto possibilitando a significação do mesmo.

Difícilmente se poderá dizer o que é coerência a partir de um conceito. Tem sido afirmado que a coerência é um conjunto de exigências que tecem o significado do texto, que está ligada à possibilidade de reconhecer se um texto é ou não bem formado. Esse julgamento pode ser feito, tendo como referência tanto um mundo real, como possível. Assim um mesmo texto fantasioso deve guardar relações internas de coerência.¹

Para um texto ser classificado como coerente há a necessidade de completude, não restrita somente para uma história verídica, mas também para o texto ficcional. O texto coerente terá que ser compreendido no sentido de produzir significados. Para isso também tem de estar bem estruturado com os conectivos adequados. Por mais que a coesão não garanta a coerência no texto ajuda na compreensão dando uma sequência linguística adequada.

4 ANÁLISE do CORPUS DA PESQUISA DE campo

Acredita-se que a análise de textos seja essencial para o artigo, porque só assim haverá o contato com o principal objeto de estudo, no caso o texto. Contudo será possível um total detalhamento dando uma capacidade de enxergar os elementos que são primordiais para o entendimento do texto. Em termos de linguagem, a teoria sem a prática torna-se apenas suposição solta, que, logicamente, auxilia na prática, mas não a faz provável.

De fato, somente no texto é possível encontrar justificativa relevante para, por exemplo, a escolha dos artigos (definido ou indefinido), das expressões dêiticas (de pessoa, tempo e lugar), para compreensão de relações semânticas entre frases encadeadas sem a presença de conectivos explícitos; para as propriedades referenciais de substantivos e pronomes, sem falar nas muitas funções textuais e discursivas da repetição de uma palavra ou da substituição de uma por outra equivalente.¹

A pesquisa que constitui o corpus deste artigo foi realizada com trinta e três alunos de uma turma do oitavo ano, de um Colégio Estadual, na cidade de Piraí do Sul-PR. A base teórica que sustenta a análise parte da Linguística Textual e focaliza, principalmente, os conceitos sobre coesão e coerência.

A pesquisa apresenta, primeiramente, dois textos que serviram para explanação de conhecimento sobre o tema “Poluição dos rios Brasileiros”¹. O primeiro, um texto informativo, explora a temática, com apoio de estatísticas sobre a qualidade da água nos rios de diversas cidades brasileiras, apresentando um fechamento sobre o eventual culpado da situação. O segundo, diferente do primeiro, um texto do gênero charge possuía um caráter mais humorístico, mas como toda charge também contém uma crítica, nesse caso, comparando o procedimento terapêutico denominado acupuntura com o lixo hospitalar jogado nos rios¹.

A proposta para a produção textual foi a seguinte: *Com o apoio dos textos acima faça uma dissertação em prosa sobre o seu ponto de vista acerca de quais são as causas da poluição dos rios no Brasil e apresente soluções para o problema, sustentando a sua opinião com argumentos.*

Além dos elementos coesivos e de coerência, a análise dos textos está centralizada nos tópicos de pontuação, paragrafação, título, concordância, considerados relevantes para o texto - produto final.

Conforme a análise, constatou-se dificuldades dos alunos em todos os tópicos citados anteriormente. No quesito da pontuação os problemas foram bem visíveis em quase todos os textos. Dos trinta e três textos analisados somente três apresentaram pontuação correta. A precariedade foi constatada nos demais, nove textos não continham vírgulas e seis não continham ponto final. Os demais possuíam pontuação, porém, em sua grande maioria, disposta de maneira errada. Tudo isso, evidencia a urgência do aprimoramento no ensino da pontuação na disciplina em Língua Portuguesa, dentre outros elementos constituintes do texto bem estruturado.

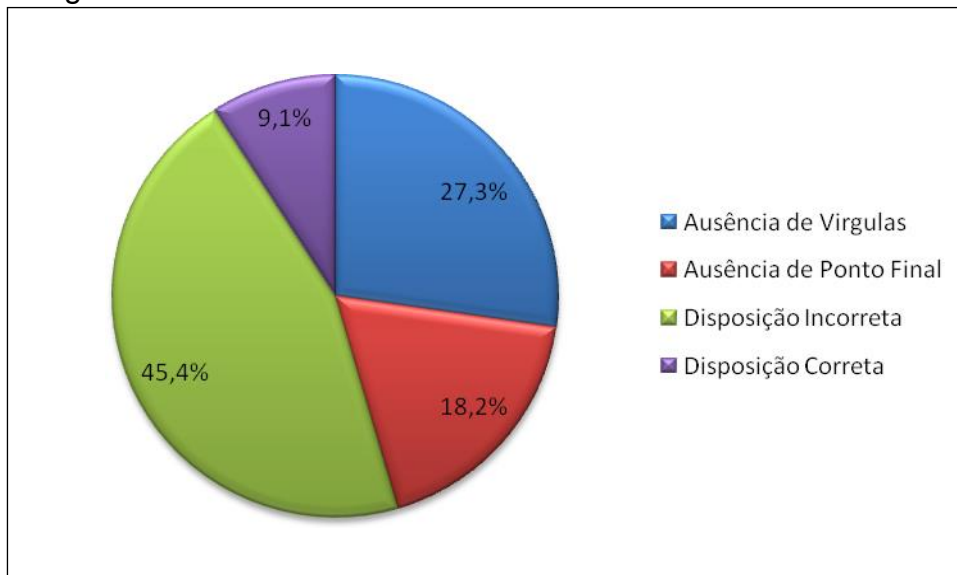
Os rios estão ficando cada vez mais poluídos, por culpa do homem, que joga lixo na rua, por conta de esgotos etc. (trecho do texto 26)

No Brasil existe muita poluição, isso acontece porque as pessoas, jogam lixos nas ruas sem pensar no problema que isso pode causar. (trecho do texto 5)

...se o homem achasem um lugar seco assim tipo: um campo ia colocando ali e ia queimando para não acomular demais, as pessoas

divião fazer assim: um lixo só plásticos e outro de alimento...(trecho do texto 18)

Figura 1 – Distribuição dos textos analisados conforme utilização de pontuação segundo as regras gramaticais da Língua Portuguesa.



Fonte: Araujo, 2015.

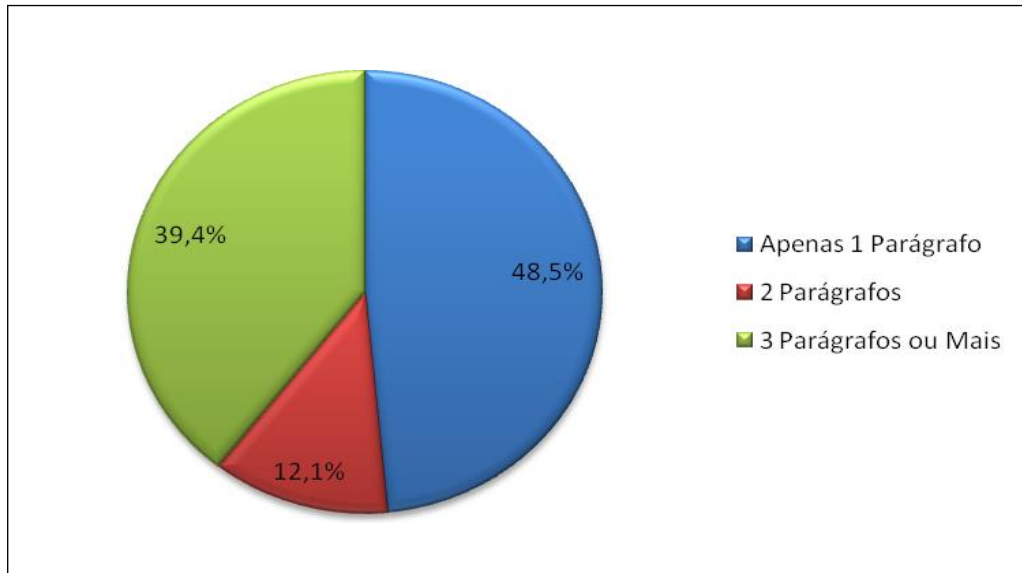
Sendo um fator importante na tessitura textual, a paragrafação pode ser construída com elementos coesivos, dando um seguimento significativo no texto.

A coesão de um texto depende muito da relação entre as orações que formam os períodos e os parágrafos. Os períodos compostos precisam ser relacionados por meio de conectivos adequados, se não quisermos torná-los incompreensíveis. Para cada tipo de relação que se pretende estabelecer entre duas orações, existe uma conjunção que se adapta perfeitamente a ela.¹

A paragrafação é um elemento que funciona dentro do texto para distribuir as orações, promovendo sequência lógica entre estas. Portanto, o texto bem estruturado precisa de uma introdução, desenvolvimento e conclusão. A separação dessas partes fica por conta dos parágrafos.

As produções dos alunos vão de catorze a vinte linhas, dezesseis delas estão organizadas em um único parágrafo, quatro apresentam dois parágrafos e treze três parágrafos ou mais.

Figura 2 - Distribuição dos textos analisados conforme a organização dos parágrafos

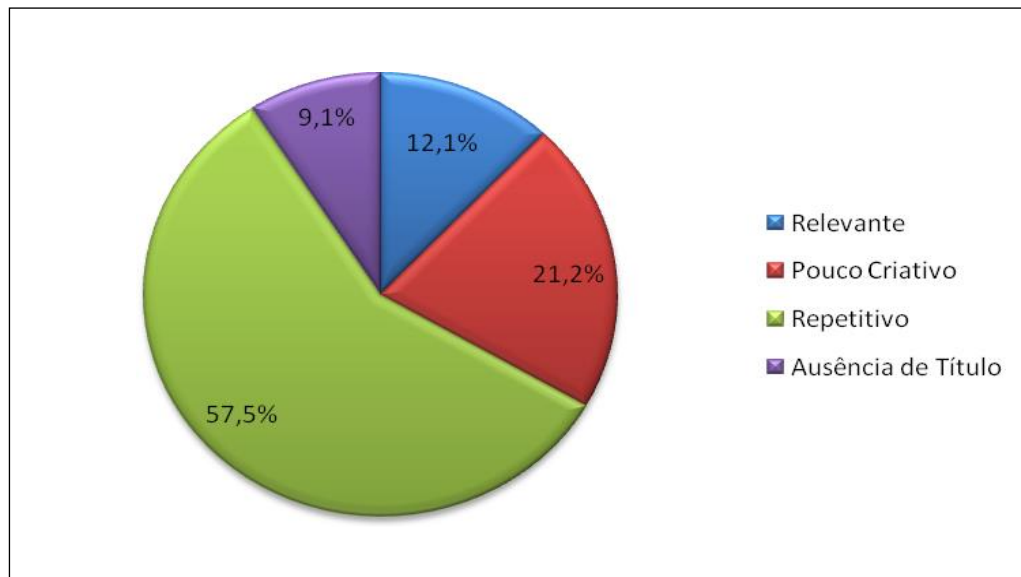


Fonte: Araujo, 2015.

Na análise dos títulos, que são fortes marcadores linguísticos, percebe-se que em doze textos, os alunos repetem o tema da proposta de produção, usando-o como título, em cinco textos o título foi "Rios poluídos", em dois foi "A poluição", além dos sete títulos como: "Lixo nos rios", "A poluição no Brasil", "Não jogue lixo no chão", "Conservação dos rios", "Vamos cuidar dos rios", "Não é legal poluir" e "Um futuro melhor", que denotam a falta de criatividade.

Destaca-se que, somente, quatro produções que apresentam títulos mais elaborados, a saber: "*Diga não a poluição e sim a saúde*"; "*O problema somos nós*"; "*Mudanças precisam ser feitas*", "*Lixo no lugar certo*". E ainda, três nem sequer apresentam título, o que compromete a produção. Portanto, feita esta análise conclui-se que a escrita de textos deve ser mediada pelo professor de Língua Portuguesa promovendo estruturação dos mesmos desde o título.

Figura 3 - Distribuição dos textos analisados conforme os títulos.



Fonte: Araujo, 2015.

A concordância também esteve bastante comprometida nos textos analisados, uma vez que os principais efeitos foram identificados na concordância verbal. Como se sabe, o verbo precisa estar em sintonia com o sujeito em número (singular e plural) e pessoa (1ª, 2ª, 3ª), fato que não acontece na maioria dos textos, pois trinta textos apresentaram “erros” de algum tipo de concordância, seja ela, nominal ou verbal.

*A poluição é **encontrada** em muitos rios, é causada pelo homem e por redes de agua as pessoas não **tem** consciência que isso mata muitos animais que vivem no rio, lagoa, riacho etc. (trecho do texto 24)*

*Também **tem** os esgotos da cidade que **cai** nos rios e corregos que também **poluim** os rios...(trecho do texto 2)*

*...os peixes não **consegue**...(trecho do texto 4)*

Quanto à coesão e coerência dos textos produzidos pelos alunos destacam-se as seguintes análises. Foram registrados aqui os casos mais significativos.

No texto (1) abaixo transcrito, a ortografia e a pontuação estão bastante comprometidas. O texto do aluno não apresenta elementos coesivos compondo frases

soltas, e ainda pelo fato de conter palavras escritas erroneamente denota a urgente necessidade de um trabalho de reestruturação. O texto está sem sequência lógica não havendo coesão na junção dos parágrafos. A mesma palavra está escrita de forma diferente. Além de haver a escrita da palavra "Fim" totalmente desnecessária nas produções textuais.

Portanto, no texto (1) observa-se que a coesão sequencial está pouco visível e sem retomadas. O texto só exhibe fatos isolados não mostrando uma textura que precisa ser melhorada para ser chamado de texto¹.

Conservação dos rios

Para deixar aguas de rios, limpas nao jogar lixos nos rios.

Manter aguas dos rios bem limpas.

O governo que ocupada porque eles não um lugar certo pra jogar lixo ...

*As **ichentes** que da e por causa dos lixos tranca **boeros** é agua vai tudo pra os rios e da **emchentes**. Se não **jogase** lixos nos **boiros** não dava **emchentes**. Não jogue lixo em **guagem** lixo tem que joga no lixo. **Fim** (trecho do texto 1)*

Outro exemplo de falta de coerência está presente em um trecho do texto 14. Diferentemente do primeiro, a incoerência encontra-se na introdução do parágrafo inicial, devido à escolha errada da palavra "poluição" ao invés de "lixo", não expressando a ação desejada pelo autor do texto.

Poluição é um problema muito serio por que se for jogado em rios pode causar morte de muitos peixes e algas. (trecho do texto 14)

O último parágrafo do texto 5, a seguir, demonstra, diferentemente do texto 14, um ponto positivo na utilidade do elemento coesivo. A conjunção, "portanto", fundamenta o parágrafo e remete a um fechamento para o texto.

Portanto acho que para diminuir a poluição, deveria existir uma lei, que quem jogasse lixo nas ruas deveria pagar uma multa. (trecho do texto 5)

Entretanto, há momentos em que a seleção do elemento coesivo para um propósito é posto de maneira diferente como a do pronome demonstrativo "isso" empregado no primeiro parágrafo do texto 19 usado para introduzir uma ideia a ser fundamentada, ou seja, um ponto de partida para a construção textual, diferente do texto anterior em que a conjunção foi empregada para tal fim, concretizando claramente no contexto de fechamento, neste foi utilizada da maneira catafórica.

A poluição nos rios

Isso é muito errado da parte do homem nóis não podemos jogar lixo em qualquer lugar do nosso planeta. Para isso temos o lugar certo para esse tipo de lixo. (trecho do texto 19)

O pronome demonstrativo, por ser um elemento coesivo referente tem a função de demonstrar algo já dito, situando algo no discurso ou mais propriamente no texto. Portanto, a seleção por "isso" no texto feita pelo aluno autor do texto demonstra que ele faz referência imediata ao título. Trata-se do parágrafo inicial não havendo uma introdução ao assunto como é de se esperar para o início de um texto, mas justificável pela Linguística Textual.

Ainda no que se refere ao elemento coesivo "isso", bastante utilizado nos textos analisados, mais dois exemplos podem ser observados, nos trechos a seguir, do texto 17:

*(1) Muitas pessoas poluim os rios e **isso** não é certo fazer, porque **isso** pode causar doenças e matar muitos peixes ...*

*(2) Já o governo é outra historia o governo joga lixo no esgoto, **isso** também não é certo fazer porque, **isso** pode entupir boeiros e as pessoas e o governo podem evitar **isso**...*

O fragmento 2 do texto 17 apresenta o emprego exagerado do pronome, ao invés de utilizar sinônimos para evitar a repetição. O aluno atribui ao pronome a função de substituir um mesmo termo no texto, mas o que acontece é um desconcerto sintático, além de haver erros de grafia, pontuação entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises das produções textuais dos alunos foi possível detalhar os principais problemas que interferem no ato da escrita. Para isso, fez-se necessário esmiuçar em cada texto os tópicos em discussão.

Verificou-se que dos trinta e três textos, nenhum apresentou-se inteiramente bem estruturado segundo as regras de pontuação, paragrafação, concordância e títulos, sem contar os erros de grafia e acentuação, que neste artigo foram também focalizados, destacados com um sublinhamento, nos exemplos dos trechos citados.

A inadequação ou até mesmo a ausência, como visto em muitos casos, dos elementos coesivos compromete tanto a escrita quanto a leitura. Todos esses elementos são importantes para a estruturação de um texto coerente e coeso, pois conduzem o leitor ao sentido do texto.

A pontuação, bastante precária, até esteve presente em alguns textos, porém é evidente o desconhecimento sobre a sua utilidade na escrita revelando que o aluno, muitas vezes repassa para o texto escrito a oralidade. Com relação aos parágrafos, também, percebeu-se que os alunos desconhecem a funcionalidade dos mesmos e não organizam os textos utilizando-os corretamente.

Quanto à concordância verbal e nominal utilizada nos textos dos alunos percebe-se uma grande fragilidade, pois as variações de tempo, modo, número e pessoa, que não só devem estar restritas ao conceito semântico da palavra, mas ao nível textual não são registradas nas produções.

A análise também se declarou importante no tópico sobre títulos. Por não ser um assunto muito evidenciado em sala de aula, pelos professores, muitas vezes é deixado de lado no momento da produção, como observou-se na pesquisa. Portanto, há necessidade de trabalhar todos estes tópicos nas aulas de produção de texto.

A Linguística Textual desenvolve-se justamente, devido às dificuldades gramaticais existentes nas frases, mas estritamente explicáveis, somente no texto. A partir de então, tornam-se perceptíveis a coesão e a coerência na

extensão da produção textual, servindo como matéria importante para significação do texto.

Conclui-se que o professor de Língua Portuguesa além de aprofundar o conhecimento da linguagem escrita na escola, deve proporcionar ao aluno a identificação das eventuais dificuldades encontradas no processo de produção para reestruturação e aprimoramento dos textos. Nesse sentido, a Linguística Textual possibilita contribuições relevantes.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras – Coesão e coerência**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Análises de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ARAUJO, Mayara Silva de. **Distribuição dos textos analisados conforme utilização de pontuação segundo as regras gramaticais da língua portuguesa**, 2015.

_____, Mayara Silva de. **Distribuição dos textos analisados conforme a organização dos parágrafos**, 2015.

_____, Mayara Silva de. **Distribuição dos textos analisados conforme os títulos**, 2015.

CORRÊA, João Pedro Carvalho. **Charges sobre a água: Poluição**. 2013. Disponível em: < <https://aterradofuturo.wordpress.com/2013/08/09/charges-sobre-a-agua-poluicao/> >. Acesso em: 21 ago. 2015.

DISKA, Maria Margarete. **Os desafios na construção de um texto coerente e coeso: A importância da Coesão e Coerência em um texto**. 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/14-4.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2015.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LOBO, Felipe. **Rios Brasileiros: Poluição e Descaso**. 2011. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/reportagens/24714-rios-da-mata-atlantica-poluicao-e-descaso/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.